

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/EDIFÍCIO ESCOLAR

Os 300 universitários que diariamente se deslocam às instalações provisórias da Universidade do Algarve, nas Gambelas (arredores de Faro), vão passar o Inverno com os pés na lama. No dia de mais chuva não houve aulas porque não se podia lá chegar.

UNIVERSITÁRIOS NA LAMA

• PAULO QUERIDO texto PAULA VIEGAS fotos



Paulo Cavaco, líder associativo, mostra-nos o lamaçal que os universitários atravessam duas vezes por dia



Sem uma sala para si, os estudantes passam os tempos livres aqui, nos «corredores» das Gambelas: chuva no Inverno, Sol no Verão e nenhuma hipótese de discutir trabalhos com os colegas

PAULO CAVACO, líder da Associação de Estudantes da Universidade do Algarve, mostra à reportagem do «OP» a estrada de terra batida que condiz às instalações provisórias nas Gambelas, zona onde ficará definitivamente a Universidade. É um lamaçal contínuo, onde a Rodovia Nacional recusa meter os seus autocarros, e onde 240 alunos e cerca de 60 docentes e funcionários atravessam os pés todos os dias, a caminho das aulas. No parque de estacionamento, os automóveis estacionam os eixos na lama. E a chuva foi pouco nos dias que antecederam a nossa visita.

«Como estamos longe de Faro e os transportes são ainda insuficientes, os que possuem carro trazem-no — para sua

infelicidade», desabafa Paulo Cavaco. «E, como a Rodovia recusa meter os seus autocarros em armadilhas de estrada como esta, a paragem mais perto fica a mais de 600 metros, obrigando-nos a atravessar o lamaçal duas vezes por dia.»

Mesmo assim, a situação está hoje melhor que há um mês atrás. E por detrás das melhorias existe uma história curiosa de como há condições háitas, diz Paulo Cavaco com um pouco de humor. Há cerca de três semanas os alunos protestavam tão alto que um dos jornalistas da RTP em Faro ouviu e foi ver o que se passava. A reportagem surgiu no bloco informativo da hora de almoço, vindo-se o mar de lama e os buracos da estrada.

No dia seguinte, a Câmara Municipal de Faro, «obedecendo obviamente a um plano de há muito traçado e que apontava precisamente para aquele dia, não acreditamos que fosse por causa da televisão», foi lá encher os buracos e passar um cilindro para acamar o entulho e alisar a estrada, retilizando minimamente as bermas.

Câmara de Faro cujo presidente prometeu, alto e bom som, em Julho último, aquando do lançamento das instalações provisórias e perante o então ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, que a estrada estaria pronta no início de Dezembro. «Só não disse de que ano», humoriza uma vez mais Paulo Cavaco, apesar de tudo bem disposto. É que o problema

da estrada não é único, outros o preocupam.

Quanto às carreiras da Rodovia Nacional, cujos horários não estão ainda bem coordenados com as aulas, os responsáveis da empresa já se mostraram totalmente disponíveis para rever esse assunto. A questão da longínqua paragem está por ora ausente, uma vez que não há estrada digna desse nome até à Universidade. Obrigados, pela ausência de alternativas de transporte, a permanecer nas instalações, mesmo quando não estão em aulas, os alunos são obrigados a deambular pelos corredores, que por azar são todos exteriores: faça sol ou chuva, não podem abrigar-se porque não há local para isso. «Precisamos de uma sala de alunos. A biblioteca não serve,

porque é uma zona de silêncio, e é bar pelo motivo oposto: vale-se para lá falar alto, descomprim. Quem deseja aproveitar os tempos mortos para discutir um trabalho com os colegas ou estudar, não o pode fazer», lamenta o líder associativo.

A Associação não possui instalações. A sala onde permanece neste momento está destinada aos serviços gráficos (fotócopias), que aliás são coordenados por ora pela Associação. Se esta talha ninguém estuda, uma vez que não há sistema alternativo e a Universidade algarvia vive basicamente das fotocópias, dado que os seus professores são na maioria assentes ainda sem trabalhos impressos.

Enfim, um mar de pequenos

problemas que são o dia-a-dia de uma Universidade em crescimento. Mas bem pior é o da lama em frente: a estrada lá prometida para este mês, dela não há nem cheiro e só lá para Março, na melhor das hipóteses, os estudantes e outro pessoal da Universidade deixarão de ter os pés na lama. Agora, Paulo Cavaco mostra um optimismo sorridente: «Se isto levasse uma segunda carnada de entulho e o rolo compressor passasse por cima a acamar bem, se fizessem o mesmo nas bermas para podermos andar sem ser nos charcos, a situação até ficava remediada por mais três meses. Só tenho esperanças que haja nova coincidência e um dia depois desta reportagem sair a Câmara venha cá deitar essa segunda carnada de entulho.»

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

equipamento - instalações
Univ. Algarve

